

A QUESTÃO DA PROVÍNCIA DE PURÚS NO PERU

THE QUESTION OF THE PROVINCE OF PURÚS IN PERU

LA CUESTIÓN DE LA PROVINCIA DE PURÚS EN EL PERÚ

¹ Sebastião Perez Souza

 <http://lattes.cnpq.br/4465454211897132>

 <https://orcid.org/0000-0003-1294-9910>

² Wendell Teles de Lima

 <http://lattes.cnpq.br/2543584628480160>

 <https://orcid.org/0000-0002-5223-2650>

³ Davi Alexandre da Costa Flores

 <http://lattes.cnpq.br/2002609861695596>

 <https://orcid.org/0009-0005-9543-6265>

RESUMO

O presente artigo analisa a configuração da fronteira de fricção na província de Purús, no Peru, considerando os fluxos migratórios entre brasileiros e peruanos na região amazônica. A pesquisa tem como objetivo compreender como a dinâmica migratória tem influenciado a construção de territórios de contato e tensão entre os dois países, especialmente nas áreas limítrofes ao Estado do Acre. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, com abordagem bibliográfica e análise documental, fundamentada em fontes acadêmicas indexadas e documentos oficiais. Os resultados indicam que a mobilidade populacional entre Peru e Brasil, especialmente nas regiões de Purús e Alto Solimões, tem provocado transformações territoriais que configuram a fronteira como espaço de fricção, caracterizado por disputas geopolíticas, pressões sociais e demandas por políticas públicas mais efetivas. Conclui-se que a compreensão dessas dinâmicas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de gestão territorial e integração regional na Amazônia Internacional.

Palavras-chave: Fronteira de fricção; Migração internacional; Estado Nacional; Geopolítica amazônica; Território.

THE QUESTION OF THE PROVINCE OF PURÚS IN PERU

ABSTRACT

¹ Especialista em ensino de geografia, professor da SEDUC-AM. E-mail: wtlima@uea.edu.br

² Pós Doutor em Geografia, professor da ENS. E-mail: wtlima@uea.edu.br

³ Especialista em metodologia do ensino de Geografia, professor da SEDUC-AM. E-mail: davi.alexandre.flores@gmail.com

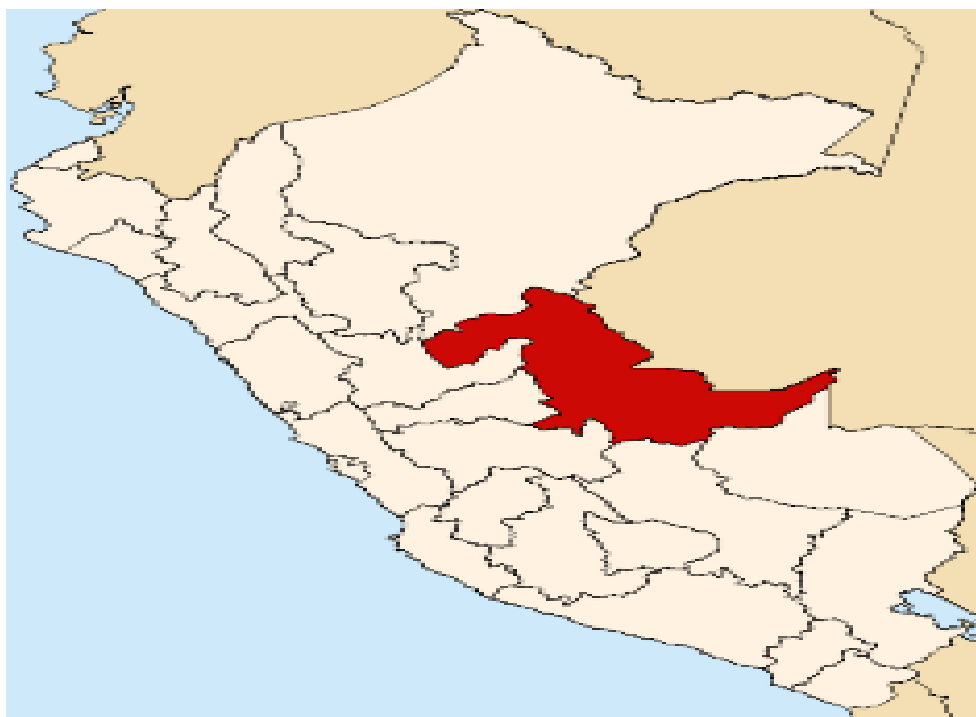
This article analyzes the configuration of the friction border in the province of Purús, Peru, considering the migratory flows between Brazilians and Peruvians in the Amazon region. The main objective is to understand how migration dynamics have influenced the construction of contact and tension territories between the two countries, especially in the border areas adjacent to the state of Acre. The methodological approach was qualitative, based on bibliographic research and document analysis, using indexed academic sources and official documents. The results indicate that population mobility between Peru and Brazil, particularly in the regions of Purús and Alto Solimões, has led to territorial transformations that characterize the border as a friction zone, marked by geopolitical disputes, social pressures, and demands for more effective public policies. It is concluded that understanding these dynamics is essential for the development of territorial management strategies and regional integration in the International Amazon.

Keywords: Friction border; International migration; National state; Amazonian geopolitics; Territory.

INTRODUÇÃO

A província de Purús, localizada na região de Ucayali, no Peru, possui características geográficas e sociais que a tornam um espaço estratégico no contexto das relações fronteiriças da Amazônia Internacional. Sua capital, a cidade de Esperanza, situa-se na área de contato direto com o Brasil, mais especificamente com o Estado do Acre. Essa localização geográfica, marcada por baixa densidade populacional e limitações estruturais, tem favorecido a intensificação de fluxos migratórios em ambas as direções: brasileiros adentrando o território peruano e peruanos migrando para o Brasil. Conforme visto na figura abaixo.

Figura 1- Província de Purús no Peru



Fonte: INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL DO PERU. Mapa político do Peru com a província de Purús. Lima: IGN, 2024. Disponível em: <https://www.ign.gob.pe>. Acesso em: 29 jun. 2025.

Do ponto de vista migratório, a província de Purús tem se destacado pela presença de migrantes brasileiros que, ao estabelecerem residência e atividades econômicas na região, geram pressões sociais, culturais e geopolíticas. Paralelamente, observa-se o movimento de peruanos rumo ao território brasileiro, com fluxo significativo alcançando inclusive a cidade de Manaus, o que amplia os efeitos dessa mobilidade para além da faixa de fronteira.

Essa dinâmica de entradas e saídas populacionais tem contribuído para a configuração de uma "fronteira de fricção", conceito que descreve territórios fronteiriços marcados por tensões, sobreposições de interesses nacionais e interações constantes entre populações de diferentes países (SANTOS; SILVEIRA, 2001; DA SILVA, 2015). No caso da província de Purús, essa fricção territorial se manifesta em múltiplas escalas: social, econômica, cultural e política.

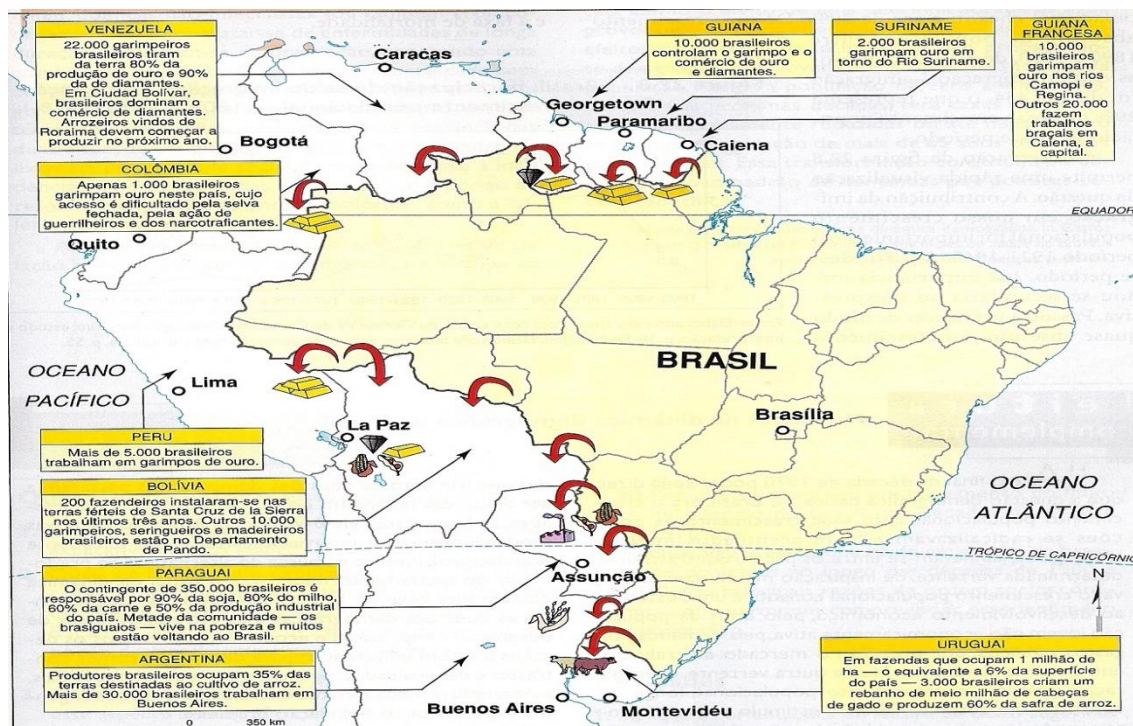
Considerando esse cenário, este artigo tem como objetivo principal analisar a formação e os impactos da fronteira de fricção na província de Purús, explorando os fatores históricos, geográficos e migratórios que influenciam esse processo. Justifica-se esta investigação pela relevância geopolítica da região e pela necessidade de ampliar a compreensão sobre os efeitos das migrações transfronteiriças na constituição de novos territórios de contato.

Para alcançar tal objetivo, o artigo estrutura-se nas seguintes seções: a fundamentação teórica, que aborda os conceitos de território, fronteira e fricção territorial; a metodologia, que descreve os procedimentos de pesquisa; a apresentação e análise dos resultados, com foco nas dinâmicas migratórias e nos conflitos territoriais; e, por fim, as considerações finais, com reflexões sobre as implicações geopolíticas e sugestões para futuras pesquisas.

A migração internacional, especialmente no contexto sul-americano, é frequentemente percebida pelos países receptores como um desafio socioeconômico. Em geral, os migrantes são associados a baixos níveis de qualificação profissional e, consequentemente, vistos como responsáveis por elevação de gastos públicos e sociais, sobretudo em nações desenvolvidas como os Estados Unidos e países da Europa. No entanto, essa visão contradiz o fato de que esses mesmos migrantes ocupam postos de trabalho que os nacionais evitam, desempenhando funções consideradas de baixa remuneração e esforço físico intenso. Entre 1960 e 2005, estima-se que aproximadamente 1,6 milhões de pessoas emigraram anualmente para países desenvolvidos.

Dados do PNUD (2009) indicam que pouco mais de um terço desses deslocamentos envolveu a passagem de indivíduos de países em desenvolvimento para nações desenvolvidas, enquanto a maioria migrou entre países em desenvolvimento ou entre países desenvolvidos. Em 2008, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) apontou que o número de migrantes internacionais ultrapassava 200 milhões, representando um crescimento de duas vezes e meia em relação a 1965 (Dinâmicas das Fronteiras Pan-Amazônica, 2012).

Figura 2- Zonas de fricção fronteiriça brasileira em direção a outros países por diversos motivos



Fonte: <https://geografiaparaprofessores.wordpress.com/2015/04/14/20-mapas-incomuns-comentados-uteis-para-trabalhar-em-sala-de-aula/>

A constituição territorial dos Estados Nacionais envolve processos históricos e políticos que estabelecem as fronteiras como elementos essenciais na delimitação espacial e no exercício da soberania. No caso da província de Purús, esse processo ganha especificidade, pois a migração configura-se como um dos principais fatores de fricção entre os territórios do Peru e do Brasil. O fenômeno migratório, ao incidir diretamente sobre as regiões de fronteira, contribui para a criação de zonas de tensão e interação entre os Estados.

Segundo Santos e Silveira (2001), o conceito de território pode ser compreendido em diferentes dimensões. Em uma perspectiva ampla, refere-se ao espaço apropriado e utilizado pelos indivíduos e coletividades. Em um sentido mais restrito, o território é concebido como um espaço político, pertencente a um país, sendo condição necessária para a existência de um Estado soberano. Os autores também destacam que, embora seja possível falar em territorialidade sem Estado, é praticamente inviável pensar na existência de um Estado sem território. Essa distinção entre território político e território usado, conforme complementa Da Silva (2015), orienta a compreensão das múltiplas formas de apropriação espacial e das dinâmicas que caracterizam as regiões fronteiriças.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, considerando a complexidade das dinâmicas territoriais e migratórias que envolvem a província de Purús, no Peru, e sua relação com o Brasil. A escolha metodológica parte da necessidade de compreender os aspectos sociais, políticos e geográficos que caracterizam as fronteiras amazônicas, especialmente aquelas com histórico de mobilidade populacional intensa.

O primeiro procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica, reconhecida como etapa inicial e essencial para a construção de qualquer investigação científica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica objetiva reunir, sistematizar e analisar informações provenientes de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais, proporcionando uma base teórica sólida para o desenvolvimento da análise.

Como estratégia de construção metodológica, optou-se pelo método dedutivo. Conforme Marconi e Lakatos (2003), o método dedutivo parte de premissas gerais e teóricas para analisar situações concretas. Esse raciocínio permite, a partir de conceitos amplos como território e fronteira, alcançar interpretações específicas sobre o caso da província de Purús.

Severino (2007) reforça que o método dedutivo é caracterizado pela construção de inferências nas quais a conclusão decorre logicamente das premissas estabelecidas. Segundo o autor, a validade de um argumento dedutivo depende da relação lógica entre as premissas e a conclusão. O autor exemplifica essa estrutura lógica com a clássica inferência: “todos os homens são mortais; Sócrates é um homem; logo, Sócrates é mortal”, destacando que um argumento é considerado sólido quando é válido e suas premissas são verdadeiras.

A pesquisa também envolveu a análise de conteúdos extraídos de periódicos científicos indexados, que abordam diretamente os temas de geopolítica, migração internacional e dinâmicas fronteiriças na Pan-Amazônia. Essas fontes foram fundamentais para ampliar o entendimento sobre a realidade territorial da província de Purús e sua inserção na Amazônia Internacional.

Para a categorização dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Esse método permitiu organizar as informações coletadas em três eixos principais: a configuração territorial da província de Purús, as

dinâmicas migratórias na fronteira Brasil-Peru e os impactos socioespaciais da migração internacional.

Complementando a análise teórica, a pesquisa incorporou a utilização de recursos cartográficos. Foram elaborados mapas temáticos com o objetivo de representar a localização, a configuração territorial e os fluxos migratórios na região. Essas representações gráficas permitem visualizar a espacialização dos fenômenos estudados e reforçar a análise textual.

O primeiro mapa inserido no artigo apresenta a localização geográfica da província de Purús, situando-a na região de Ucayali, no Peru, em contato direto com o Estado do Acre, Brasil. Essa imagem permite ao leitor compreender o contexto geográfico da pesquisa.

Figura 3 - Província peruana de purús



Fonte: IBGE. Mapa político do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

Em termos conceituais, a compreensão de território adotada neste estudo fundamenta-se na perspectiva de Santos e Silveira (2001), que concebem o território como uma extensão apropriada e socialmente utilizada, cuja materialidade e funcionalidade são resultado das ações humanas em interação com o espaço geográfico. Para os autores, o território não é apenas uma delimitação física ou administrativa, mas uma construção política, histórica e social que expressa relações

de poder, organização econômica e estratégias de controle por parte dos Estados Nacionais.

Além disso, Santos e Silveira (2001) ressaltam que o território representa uma categoria central no campo da Geografia Política, sendo considerado a base material para o exercício da soberania estatal. Essa concepção reforça a importância de compreender a província de Purús não apenas como uma porção geográfica do território peruano, mas como um espaço estratégico, permeado por interesses nacionais e internacionais, e afetado diretamente pelas dinâmicas migratórias e pelas políticas de segurança de fronteira.

Complementando esse entendimento, Da Silva (2015) amplia a discussão ao afirmar que, embora seja possível a existência de formas de territorialidade sem a presença de um Estado formalmente constituído, é praticamente inconcebível a existência de um Estado sem território. Tal afirmação reforça o papel do território como condição fundamental para a constituição do poder político e administrativo. Assim, a análise da província de Purús como espaço de uso, apropriação e disputa territorial permite entender as pressões exercidas por diferentes agentes sociais e estatais sobre essa região de fronteira.

Nesse contexto, destaca-se a importância das dinâmicas econômicas e sociais que ocorrem nas zonas limítrofes entre Brasil e Peru. O segundo mapa incluído neste estudo ilustra as áreas de intercâmbio comercial fronteiriço na Amazônia, evidenciando os principais corredores de circulação de mercadorias, serviços e pessoas. Essas áreas refletem os fluxos transfronteiriços que contribuem para a configuração de espaços de contato, cooperação e, por vezes, de tensão geopolítica entre os países amazônicos.

Figura 4 - Áreas de intercâmbio comercial fronteiriço na Amazônia



Fonte: IBGE. Mapa das áreas de intercâmbio comercial fronteiriço na Amazônia. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

Nesse sentido, Albuquerque (2009) contribui para a compreensão das zonas de fricção fronteiriça, ao destacar que tais áreas são caracterizadas por uma constante circulação de populações e por uma convivência marcada por fluxos migratórios e trocas comerciais. O autor ressalta que esses espaços são permeáveis, gerando interações sociais e políticas que muitas vezes desafiam a lógica das fronteiras fixas.

Outro aspecto metodológico importante foi o uso de documentos internacionais, como relatórios da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2005; 2008) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2009), que forneceram dados sobre os fluxos migratórios internacionais na América Latina e na Amazônia.

Com base nessas fontes, a pesquisa identificou que, entre 1960 e 2005, aproximadamente 1,6 milhão de pessoas migraram anualmente para países desenvolvidos, e que apenas um terço das migrações internacionais ocorreu entre países em desenvolvimento e desenvolvidos, enquanto a maioria permaneceu no eixo Sul-Sul (Dinâmicas das Fronteiras Pan-Amazônica, 2012).

O terceiro mapa elaborado para este estudo retrata o comportamento migratório no Peru, com destaque para os fluxos de saída e entrada de brasileiros no território peruano, configurando a dinâmica da fronteira de fricção analisada.

Figura 5 - Comportamento das migrações no Peru saída e entrada de brasileiros em seu território



Fonte: elaboração própria.

Os dados obtidos a partir desses mapas e das fontes bibliográficas permitiram analisar, de forma crítica, as especificidades da fronteira Brasil-Peru, considerando as

pressões migratórias, os conflitos territoriais e os desafios para a gestão integrada desses espaços.

Por fim, os estudos de De Lima, De Oliveira e Da Silva (2019) sobre a tríplice fronteira amazônica foram fundamentais para entender os aspectos geopolíticos que influenciam a configuração territorial de Purús. Os autores destacam que a disputa por espaços estratégicos, a mobilidade populacional e a busca por reconhecimento territorial são elementos centrais na dinâmica das fronteiras amazônicas.

Dessa forma, a metodologia adotada articulou diferentes procedimentos: revisão bibliográfica, método dedutivo, análise de conteúdo e uso de recursos cartográficos, permitindo uma compreensão ampla e aprofundada das transformações geográficas e sociais ocorridas na província de Purús e em sua fronteira com o Brasil.

A forma de atuação do Brasil na fronteira Amazônica

A fronteira é reconhecida como um espaço geográfico estratégico para os Estados Nacionais, configurando-se como um elemento essencial à sua formação e consolidação territorial. No contexto brasileiro, a região amazônica é tratada sob uma perspectiva de segurança nacional, dada sua extensa faixa fronteiriça com diversos países sul-americanos. Entre essas fronteiras, destaca-se a longa linha de divisa com a Bolívia, seguida pela fronteira com o Peru, ambas consideradas áreas sensíveis em termos geopolíticos e estratégicos.

Na porção oeste do território brasileiro, observa-se a ocorrência de litígios e disputas territoriais, resultado direto das pressões exercidas por fluxos migratórios e da sobreposição de interesses políticos e econômicos entre os países vizinhos. Essa realidade reforça a preocupação do Estado brasileiro com a manutenção da soberania e o controle sobre suas regiões fronteiriças.

Além dos desafios com os países amazônicos, o Brasil também enfrenta tensões fronteiriças com nações andinas, como o Equador. Conforme análise de Da Silva, Souza e De Lima (2023), nas primeiras décadas do século XXI, conflitos territoriais envolvendo disputas por áreas de cordilheira evidenciaram a persistência de litígios relacionados ao chamado espaço vital no contexto sul-americano.

No caso específico da fronteira entre Brasil e Peru, a relação fronteiriça assume formas diversas. Por um lado, o Brasil, especialmente na região do Estado do Acre, exerce pressão sobre a fronteira internacional, configurando uma dinâmica de fricção territorial. Por outro lado, observa-se que o próprio Peru, a partir de sua porção oeste, projeta movimentos que afetam não apenas o território brasileiro, mas também outras nações amazônicas, como a Colômbia. Esses fluxos migratórios peruanos, que adentram os territórios vizinhos, contribuem para a constituição de zonas de fricção fronteiriça, caracterizadas por movimentos populacionais intensos e por disputas em torno da gestão e do controle desses espaços limítrofes.

Figura 6 - Fronteira de fricção peruana e brasileira



Fonte: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=510&evento=5>. Acesso em: 30 jun. 2025. Elaboração própria com acréscimos do autor.

Portanto, a proximidade e o contato entre diferentes espaços territoriais resultam na constituição de uma fronteira de fricção entre os países envolvidos. Essa condição de fricção é reforçada pelas políticas territoriais implementadas pelos Estados Nacionais, que buscam consolidar sua presença e exercer controle efetivo sobre as áreas de fronteira.

No caso da porção oeste do território brasileiro, há uma percepção crescente de pressão exercida pelos fluxos migratórios provenientes do Peru, especialmente aqueles originados na província de Loreto. Essa dinâmica migratória tem intensificado a sensação de vulnerabilidade e de necessidade de ação por parte do Estado brasileiro, como será discutido a seguir.

Figura 7 - Província de Loreto –Peru



Fonte: https://www.wikiwand.com/es/articles/Departamento_de_Loreto. Acesso em: 29 jun. 2025.

A província de Loreto representa uma área estratégica para o Peru, desempenhando um papel ativo no estímulo aos fluxos migratórios em direção aos países amazônicos vizinhos. Essa movimentação populacional tem sido utilizada como uma ferramenta para fortalecer as políticas territoriais peruanas na região do Vale Amazônico e na bacia de drenagem amazônica. De forma discreta, porém contínua, observa-se a expansão territorial peruana, marcada pela constituição de uma fronteira de fricção diante de outros países amazônicos, como Brasil e Colômbia.

Embora o Peru também sofra pressões migratórias provenientes do Brasil na porção sul de sua fronteira, o cenário é diferente na região oeste. Nessa área, é o próprio Peru que exerce influência sobre os territórios vizinhos, por meio do estímulo às migrações transfronteiriças, configurando, assim, uma situação de fricção territorial direcionada para o interior do Brasil e da Colômbia.

Além dessas dinâmicas, é importante considerar que a mobilidade humana na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia revela desafios sociais adicionais. De acordo com Oliveira (2006), a presença de migrantes, muitas vezes percebida como incômoda e estranha pelas populações locais, tende a provocar reações de rejeição. Essas manifestações de resistência social estão associadas a dois fatores principais: a xenofobia dissimulada e a carência de políticas internacionais de migração adequadas à realidade das fronteiras amazônicas.

Dessa forma, é possível observar que o Peru adota diferentes formas de ação territorial, exercendo pressões migratórias sobre os países vizinhos, ao mesmo tempo em que também é impactado por fluxos provenientes de outras nações, como é o caso das relações com o Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da fronteira manifesta-se de diferentes formas, ocupando uma posição de prioridade nas agendas dos Estados Nacionais, uma vez que representa o invólucro físico e simbólico de sua soberania territorial, como discutido por autores vinculados ao campo da Geopolítica. Essa compreensão é particularmente relevante no contexto dos Estados Nacionais amazônicos, cuja extensão territorial e diversidade sociopolítica conferem às fronteiras um caráter complexo e singular.

Ao longo desta análise, evidenciou-se que as fronteiras amazônicas não podem ser entendidas apenas como linhas geográficas, mas como espaços dinâmicos, marcados por múltiplas interações sociais, econômicas e políticas. Essas áreas refletem tanto disputas de poder quanto estratégias de integração e resistência por parte das populações locais e dos Estados envolvidos.

No caso específico do Peru, observa-se que a fronteira apresenta duas dinâmicas principais. Por um lado, há um movimento ativo de emigração, com a saída de migrantes peruanos a partir da fronteira oeste, direcionados a outros países amazônicos, como Brasil e Colômbia. Por outro lado, verifica-se a entrada de migrantes, sobretudo brasileiros, em direção à província de Purús, configurando um fluxo bidirecional.

Esses dois fenômenos, ao se sobreporem no espaço fronteiriço, têm contribuído para a formação de uma fronteira de fricção no território peruano. Essa condição de fricção expressa a tensão entre o movimento de saída e o de entrada de populações, tornando a gestão territorial da região um desafio permanente para o Estado peruano. A análise desta realidade reforça a importância de políticas públicas integradas e de estratégias de governança transfronteiriça que considerem as especificidades socioespaciais da Amazônia Internacional.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009.

ANDERSEN, Sigrid. A fronteira na concepção da geopolítica brasileira: entendendo a origem dos conflitos. *Revista da Escola de Guerra Naval*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-110, 2009.

ARAGÓN, Luis E. Introdução ao estudo da migração internacional na Amazônia. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 9-41, jan./jun. 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDOSO, Nelson Ari; MOURA, Rosa. Regiões de fronteira e fluxos migratórios: o caso do Paraná. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 7., 2007, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ANPEGE, 2007. Disponível em: <https://www.anpege.org.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DA SILVA, Eliuvomar Cruz; SOUZA, Sebastião Perez; DE LIMA, Wendell Teles. Os litígios territoriais peruanos. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, Manaus, v. 7, n. 2, 2023.

DA SILVA, Marcos Nicolau Santos. Território: uma revisão teórico-conceitual. *InterEspaço*, Grajaú, MA, v. 1, n. 1, p. 49-76, jan./jun. 2015.

DE LIMA, Wendell Teles; DE OLIVEIRA, Ana Maria Libório; DA SILVA, Iatigara Oliveira. Aspectos geopolíticos de uma zona de fricção: o caso peruano na tríplice fronteira do noroeste brasileiro. *Revista de Geopolítica*, Presidente Prudente, v. 10, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2019.

DE OLIVEIRA, Márcia Maria. A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 183-204, 2006.

DINÂMICAS DAS FRONTEIRAS PAN-AMAZÔNICA: migrações, famílias transnacionais e relações socioculturais. Boa Vista, RR: Universidade Federal de Roraima, jul. 2012.

DO ESPÍRITO SANTO, Anderson Luís; VOKS, Douglas. Repensando os estudos fronteiriços: participação e inovação social no desenvolvimento das zonas de fronteiras. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 28, n. 98, p. 857-880, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NARDI, Indre; OLIVEIRA, João Paulo Ferraz. A geopolítica e as fronteiras nacionais: concepções teóricas e o caso amazônico. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 3, n. 2, p. 89-103, 2010.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Relatório sobre Migração no Mundo 2005: custos e benefícios da migração internacional. Genebra: OIM, 2005.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. World Migration Report 2008: managing labour mobility in the evolving global economy. Genebra: OIM, 2008.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano 2009: superar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos. Brasília: PNUD, 2009.

SANTOS, Alessandra Rufino. A migração de peruanos para a Amazônia brasileira: uma discussão sobre redes migratórias, fronteiras e identidades. Somanlu, Manaus, ano 12, n. 2, jul./dez. 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FONTES CARTOGRÁFICAS

IBGE. Mapa político do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

INSTITUTO GEOGRÁFICO NACIONAL DO PERU. Mapa político do Peru com a província de Purús. Lima: IGN, 2024. Disponível em: <https://www.ign.gob.pe>. Acesso em: 29 jun. 2025.

IBGE. Mapa das áreas de intercâmbio comercial fronteiriço na Amazônia. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OIM – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. Mapa dos fluxos migratórios entre Peru e Brasil. Genebra: OIM, 2023. Disponível em: <https://www.iom.int>. Acesso em: 29 jun. 2025.